

PROJETO EXTENSÃO “PANAMBI: POESIA PARA CRIANÇAS”

ROJAS, Liliana E. Z.¹

ASSIS, Wall²

ANDRADE, Ligia K. M.³

QUINTEIRO, Luis Castro⁴

Resumo

O projeto Panambi: poesia para crianças busca a transformação dos sujeitos por meio da poesia, da leitura, da imaginação e da criatividade. Trata-se de continuação de um trabalho desenvolvido com a atuação e participação de uma série de pessoas tanto da comunidade acadêmica quanto externa, além do público-alvo de crianças e pré-adolescentes. Este ano de 2018, a ênfase recaiu sobre a poesia e a música, com a participação da bolsista Wall Assis até julho, e a continuidade se deu com a bolsista incorporada a partir desta data, Liliana Ester Zabaleta Rojas, que já participou como bolsista do projeto e atua no campo da difusão da cultura boliviana e da língua espanhola. Os resultados obtidos apontam para um interesse e sensibilização da(o)s envolvida(o)s com a música e a poesia, sendo que se tratam de duas artes ligadas desde o início, mas que foram separadas por áreas de estudo. Outro ponto forte do projeto é a perspectiva de formar leitores no campo da literatura, e, neste ano de 2018, de também introduzi-los no universo da escrita, utilizando-se de “poéticas da oralidade” que têm na performance o seu eixo norteador, buscando ampliar o diálogo interdisciplinar entre diferentes modalidades artísticas (literatura, música, teatro, dança, cinema, etc.) e despertando a criatividade e a curiosidade, além da reflexão e crítica sobre a criação em artes e poéticas.

Palavras-chaves: Panambi, Leitura, Poesia, Música

1 INTRODUÇÃO

Este projeto visa a transformação ou metamorfose dos sujeitos por meio da poesia, da música e das artes em geral. O objetivo central é dotar (a)s participantes de ferramentas que possam constituir-se como sujeitos autônomos, criativos e atuantes numa sociedade que apresenta cada vez mais desigualdade e exclusão. A fundamentação teórica foi idealizada e aplicada

1 Estudante do curso de Economia (ILAESP-UNILA), Bolsista pela Unila. Email: liliana.rojas@aluno.unila.edu.br

2 Estudante do curso de LAMC (ILAACH-UNILA), Bolsista do projeto até julho de 2018. Email: w.assis.2016@aluno.unila.edu.br

3 Docente de Língua Espanhola Adicional (ILAACH-UNILA), Orientadora de bolsista de extensão. Email: ligia.andrade@unila.edu.br

4 Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) e colaborador no projeto. Email: luis.quinteiro@unila.edu.br

inicialmente pela professora Alai Garcia, que associou a prática da oralidade, marca que os estudantes vêm carregando em sua bagagem cultural, às metodologias de estudo de formas artísticas e do conhecimento em artes, performance e mediação cultural que podem levá-los a refletir e criar de forma independente e participativa.

Para tanto, associamos a esta concepção inicial a perspectiva de Paulo Freire de uma leitura do mundo que parta do respeito ao sujeito educando e ao sujeito que educa, fortalecendo os laços de uma autonomia e sabedoria que todo o ser humano comporta. Desta forma, por meio da pedagogia do oprimido e da pedagogia da autonomia, a(o)s envolvida(o)s podem criar um ambiente desafiador e acolhedor para enfrentar o conhecimento científico e institucionalizado e iniciar o processo de construção do conhecimento individual, cuja vivência significativa em artes pode ser associado aos saberes, e “dar o salto da bailarina” ou “o voo da borboleta”.

Atingimos resultados interessantes a partir do trabalho com a música de Heitor Vila Lobos “O trenzinho caipira” e relacionamos à discussão presente nos meios de comunicação sobre o meio de transporte no Brasil e o modelo de desenvolvimento adotado. A bolsista Wall Assis encantou a toda(o)s com sua habilidade musical e a sensibilidade para conduzir as atividades, despertando o desejo em muita(o)s de seguir estudando nesta área. A bolsista Liliana Zabaleta Rojas traz a cultura boliviana e a língua espanhola em seu repertório, o que nos leva a discutir as questões relacionadas à interculturalidade e ao ensino/aprendizado das línguas espanhola e portuguesa na Unila e na região de fronteira em que vivemos.

2 METODOLOGIA

Adotamos uma metodologia de caráter interdisciplinar para proporcionar um ambiente de pleno desenvolvimento das habilidades individuais e em grupo e para uma aceitação da diversidade. A(o)s participantes vêm com bagagens culturais muito diversificadas, e não raro, alguns não desenvolveram seu potencial, devido a um modelo de educação que, em algum momento, falhou ao contemplar os diferentes tempos de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos. Para que toda(o)s possam ler e escrever, em primeiro lugar,

trabalhamos com a justiça social e a pedagogia do oprimido de Paulo Freire, resgatando os saberes individuais e comunitários, além da autoestima e dignidade do ser humano. Logo, elencamos uma série de etapas que guiam o desenvolvimento das atividades a fim de alcançar sujeitos autônomos, conscientes de seu potencial, e com proficiência em leitura e introduzidos no universo da escrita e das artes. Deste modo, trabalhamos na prática com os sujeitos: poesia lida, poesia falada (decorada) e poesia cantada; espontaneidade e improvisação, *performance* e canto, leitura (de livros e de poemas). Isto serve para ampliar o repertório de leitura e introduzir outras línguas e culturas numa perspectiva intercultural. Além disto, buscamos propor às crianças experiências culturais e artísticas vinculadas à literatura, à música, ao teatro e à dança como forma de ampliar o conhecimento artístico e intelectual.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto busca atuar como proposta prática de uso das ferramentas artísticas para dar vazão às produções vinculadas às técnicas de leituras em voz alta de textos literários, ao canto e às improvisações da *performance*. Parte desta perspectiva foi definida pela professora idealizadora e criadora do projeto Alai Garcia, que definiu a aplicação de técnicas de teatro e outras metodologias referentes à mediação cultural para promover o desenvolvimento de certas habilidades nos participantes. Tal perspectiva teve continuidade com a professora e poeta Cristiane Grando, que ampliou tais perspectivas de modo a que os estudantes pudessem por meio de uma consciência e reflexão do suporte corporal, sonoro e visual, criar uma vivência significativa no âmbito do projeto, por meio do resgate da memória individual e coletiva, da subjetividade. Neste sentido, com a valorização da autoestima e da identidade, os participantes podem vencer formas de discriminação e talvez de assimetrias sociais que se impõem diariamente nas sociedades de vários países, valorizando o ambiente em que vivem e as práticas de interculturalidade.

4 RESULTADOS

Nesta etapa do projeto, atuamos na Escola Municipal Arnaldo Isidoro de Lima com a bolsista Wall Assis, e junto com o projeto Literatura e Ecocrítica na

Escola III, o que proporcionou um diálogo que já vinha sendo realizado desde 2017. A bolsista escolheu a música e a poesia para trabalhar, levando um repertório bastante convidativo a partir de Heitor Vila Lobos. O casamento entre música e poesia foi explorado desde os tempos antigos, levando os estudantes a perceberem que há mais aproximações do que rupturas. As atividades proporcionaram o “salto da bailarina” ou o “voo da borboleta” tão característicos da modificação no ambiente e nos sujeitos que as artes proporcionam. Além disto, a coincidência com o período de greve dos caminhoneiros levou a uma discussão entre o modelo de desenvolvimento adotado pelo Brasil frente aos desafios de uma sociedade sustentável e viável, suscitado pela música de Vila Lobos “Trem Caipira”. Exploramos a temática da canção e o fato de se tratar de uma subjetividade que constitui toda(o)s nós que guardamos a criança interior, por meio da memória individual e coletiva. A bolsista Liliana Zabaleta Rojas incorporou-se ao projeto a partir de julho de 2018 e continua o trabalho de levar poesia, literatura e artes aos participantes, e ainda abrindo a perspectiva de trabalho de leitura e escrita em língua espanhola e também, arte e cultura bolivianas. Os resultados desta segunda etapa estão em andamento, mas a bolsista possui experiência de atuação no projeto e uma consciência da importância da participação da comunidade nos processos artísticos e estético-políticos para uma sociedade mais equilibrada, justa e sustentável.

5 CONCLUSÕES

Podemos concluir que as atividades atingem o objetivo central de promover a leitura e escrita por meio das artes em geral, especificamente, da música e sua relação com a poesia. Podemos notar o envolvimento dos participantes e as pequenas mudanças atitudinais, tais como: aluna(o)s que nunca falavam em sala de aula, ensaiando suas leituras de poesia, canto e escrita em pequenos grupos ou quando solicitados individualmente pela(o)s participantes e colaboradores do projeto, numa atitude de maior confiança em suas possibilidades, melhora do discurso produzido, e início de uma autonomia em seu desempenho. Acreditamos que nesta etapa, a partir de julho, a bolsista Liliana Rojas poderá explorar o ensino da língua espanhola e aspectos da cultura boliviana que certamente introduzirão a toda(o)s num ambiente de entendimento e respeito à diversidade. Procuramos incorporar esta diversidade

de modo efetivo, e isto levou a um longo processo de respeito ao tempo individual, aos saberes que cada um traz de sua família e comunidade, e o conhecimento de nossa(o) estudantes como seres singulares e com formas de aprender e produzir também únicas. A partir disto, conseguimos que não apenas os estudantes mais desenvolvidos e interessada(o)s, mas toda(o)s pudessem mostrar suas formas de estar no projeto e cada um produziu a partir destas experiências. Pensamos estar preparando o voo de nossas borboletas.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. H. T. C; BORTOLIN, S. e SILVA, R.J. da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998.

ZUMTHOR, P.A *letra e a voz: a "literatura" medieval*. Trad.: Amalio Pinheiro; Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

